

O Ensino Da Leitura E Da Escrita: Dois Elementos Necessários Na Vida Do Ser Humano

Jahy Barros Neto¹,

Thalis Felipe Pereira De Moraes²

¹(Universidade Federal De Campina Grande – Ufcp)

²(Faculdade Única De Ipatinga – U1)

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas da leitura e da escrita no ambiente escolar, mencionar a importância do ler, citar melhorias para aperfeiçoar a leitura e a escrita e reconhecer o valor do letrado. Evidencia-se que a leitura e a escrita são muito importantes para o cotidiano do educando. É relatado que, na escola, o aluno precisa ter contato com diversos textos, ver e ouvir adultos lendo. Traçou-se comentários em relação à necessidade do alunado, em adquirir o desenvolvimento no desempenho da leitura e da escrita. Busca contribuições de alguns estudiosos que refletem sobre este campo, para isso esta pesquisa foi desenvolvida através de um rico e abundante arcabouço bibliográfico. Os resultados mostraram que o ensino da leitura deve ir além dos termos gramaticais, sendo necessário incluir situações do dia a dia e o uso concreto da língua em textos falados ou escritos. Por isso, a leitura deve ser apresentada como fonte inesgotável de conhecimentos e não como simples decodificações de símbolos. Ler para nosso educando é hábito que serve de base para desenvolver o gosto e o prazer pela leitura. Ao lermos o texto escrito para nosso aluno, deixamos que ele aprenda diversos aspectos da escrita.

Palavras-chave: *Prática Pedagógica; Educando; Cotidiano.*

Date of Submission: 15-07-2024

Date of Acceptance: 25-07-2024

I. Introdução

A leitura e a escrita são meios fundamentais de comunicação que o ser humano utiliza para interagir com o ambiente em que vive. Esses processos são essenciais não apenas no contexto educacional, mas também em diversos outros setores da atividade humana, como o profissional, o social e o cultural. A leitura permite a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação do vocabulário, enquanto a escrita possibilita a expressão de ideias, sentimentos e informações de forma clara e organizada.

Para os profissionais em diferentes áreas, a habilidade de ler e escrever de maneira eficaz é crucial. A clareza e a objetividade dos textos são imprescindíveis para garantir que a comunicação seja compreendida corretamente. No meio empresarial, por exemplo, relatórios, e-mails e propostas precisam ser redigidos de maneira que transmitam informações precisas e detalhadas, evitando mal-entendidos e garantindo a eficiência nas operações. Da mesma forma, na área acadêmica, a leitura crítica de artigos científicos e a escrita de trabalhos acadêmicos são fundamentais para o avanço do conhecimento e para a construção de argumentos sólidos.

Além disso, a leitura e a escrita são ferramentas poderosas para o desenvolvimento pessoal e intelectual. Através da leitura, é possível explorar diferentes perspectivas, compreender contextos históricos e culturais variados e desenvolver empatia. A escrita, por sua vez, é um exercício que exige reflexão, organização de pensamentos e criatividade, contribuindo para o aprimoramento das habilidades cognitivas.

A instituição escolar desempenha um papel fundamental na motivação para a leitura e a escrita, sendo uma grande responsável por despertar e cultivar o interesse dos alunos por essas habilidades. É no ambiente escolar que os estudantes aprendem a apreciar o valor da leitura e da escrita, compreendendo que essas práticas enriquecem significativamente seus conhecimentos e competências. Ao promover um ambiente que estimula a curiosidade e o prazer pela leitura, bem como a expressão clara e coerente através da escrita, as escolas contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos.

Além de sua importância na aquisição de conhecimento, a leitura e a escrita são essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Quando os alunos são incentivados a ler regularmente, eles têm a oportunidade de explorar diferentes mundos, ideias e perspectivas, o que amplia sua compreensão sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. A escrita, por sua vez, permite que eles articulem seus pensamentos,

expressem suas opiniões e desenvolvam argumentos sólidos, habilidades fundamentais para a participação ativa e responsável na sociedade.

A leitura e a escrita devem ser entendidas como processos de ensino e aprendizagem complexos e contínuos, que vão muito além do simples ato de decodificar palavras. Esses processos envolvem a capacidade de interpretar, analisar e criticar textos, bem como de criar e comunicar ideias de maneira eficaz. Para que isso aconteça, é necessário que haja um esforço conjunto entre professores, pais e alunos, reconhecendo que o desenvolvimento dessas habilidades exige tempo, dedicação e prática constante.

Na sala de aula, é importante que os educadores utilizem estratégias diversificadas para tornar a leitura e a escrita atividades atraentes e significativas. Isso pode incluir a seleção de textos que sejam relevantes e interessantes para os alunos, a criação de projetos interdisciplinares que integrem leitura e escrita com outras áreas do conhecimento, e a utilização de tecnologias digitais para tornar esses processos mais dinâmicos e interativos.

Esse artigo tem como objetivos analisar as práticas da leitura e da escrita no ambiente escolar, mencionar a importância do ler, citar melhorias para aperfeiçoar a leitura e a escrita e reconhecer o valor do letrado.

E discutir sobre a leitura como prática pedagógica para a aprendizagem, a importância da leitura e da escrita no cotidiano do educando e a leitura no contexto escolar.

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em uma revisão da literatura, sem restrição de tempo. Esse método foi escolhido devido à necessidade de reunir e sintetizar rapidamente informações relevantes e atualizadas sobre o tema em questão. A revisão da literatura permitiu a análise de diversas fontes acadêmicas, proporcionando uma compreensão do estado atual do conhecimento na área estudada. Mesmo com a limitação temporal, a abordagem adotada garantiu a coleta de dados essenciais para fundamentar as discussões e conclusões apresentadas no trabalho.

Além disso, essa pesquisa busca comentários sobre postura para a prática da linguagem escrita e falada. Está embasada teoricamente nas ideias dos autores Kliman (2000), Matêncio (2001), Barbosa (2000), Carvalho (2010), Abramovich (2001), Chiatier (2000), Faraco (2000), Silva (2000), e Linard (2008) que relatam pontos fundamentais sobre leitura e escrita.

II. A Leitura Como Prática Pedagógica Para A Aprendizagem

O desenvolvimento natural e espontâneo da leitura precisa ganhar espaço na vida das pessoas e torná-las hábitos. Concorde-se com Abramovich (2001, p. 138), quando diz que a leitura não deve ser conhecida como obrigação ou necessidade de que os outros impõem não ver como um dever e sim como um conhecimento que ninguém é capaz de tirar.

A técnica da leitura deve responsabilizar-se para que o leitor entenda o texto e possa construir opinião sobre determinados conteúdos e extrair deles o que lhe importa no momento. E quando o leitor se depara com o mesmo assunto ele irá relacionar com os conhecimentos adquiridos. Como diz Barbosa (2000, p. 61), a leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal. Nesse aspecto, a leitura passa a ser entendida como um ato social entre leitor e autor que participam de um processo interativo.

Percebe-se claramente que a produção de texto de qualidade é um resultado direto de um hábito consistente e diversificado de leitura. O aluno que se dedica à leitura, explorando uma ampla variedade de gêneros e estilos, adquire um vasto repertório de vocabulário, estruturas gramaticais e técnicas de escrita. Esse conhecimento acumulado ao longo do tempo capacita o estudante a redigir textos com grande êxito, evidenciando clareza, coerência e criatividade em suas produções.

Diversas vezes o aluno sabe a forma de criar um texto, usando as normas da gramática e da ortografia, mas não tem conhecimento sobre o assunto para escrever o texto. Para Faraco (2000 p. 118), a organização interna do texto só tem sentido com relação a organização externa do enunciado, por assim dizer; como a língua viva só existe em função de seus usuários, a qualidade de um texto escrito só pode ser com relação a intenção de que escreve.

Salientando o estudo de Matêncio (2001) sobre o assunto de leitura, ele visa discutir e causar uma reflexão sobre as dificuldades existentes nos alunos, por causa de uma prática escolar não correta ao processo de desenvolvimento da leitura, ocorrendo desfavorecimento do avanço do conhecimento do educando, o que certamente tende de aumentar as dificuldades no decorrer da vida.

Um dos motivos que tem levado para esse fracasso, está relacionado ao fato desta assumir o papel de avaliação e descartando o sentido que pode ser classificado ao texto a partir de um conhecimento cognitivo. Kliman (2000, p. 107) cita três concepções que a escola tem de leitura: a escrita como decodificação; a leitura como avaliação; a ação numa concepção autoritária de leitura.

Continuando com a opinião de Kliman (2000), esta prática tem desmotivado o interesse do educando pela leitura, porque os deixa inibidos, certamente se for feito em voz alta, avaliando o domínio da linguagem

correta, com isso o aluno fica ofendido e acaba perdendo o gosto pelo ato de ler. Por isso, compreende-se que a leitura é uma atividade pela qual serão testados mediante estes aspectos e não como um exercício que deveria causar contentamento, conhecimento e proporcionar a elaboração de um senso crítico.

Concorda-se com Carvalho (2010, p.4) quando relata que o aluno quando ler sem prazer, sem exercício da crítica, sem imaginação... não poderá intervir sobre aquilo que historicamente está posto. A leitura está relacionada à falta de compreensão e de interpretação das palavras. E ocorre por causa da limitação do método de aplicação de textos, que só retira informações sem profundidade, não produz a interação com o texto.

III. A Importância Da Leitura E Da Escrita No Cotidiano Do Educando

Uma das maiores preocupações com atividade pedagógica atualmente, está relacionado à leitura. Esta postura é de suma importância para o aluno que está incluído desde cedo no mundo letrado (BARBOSA, 2000).

O educador deve animar a criança no ato da leitura, mostrando a elas bons livros. Ao fornecer esse contato com o universo das letras, o professor estará colaborando para a formação de leitores críticos (CARVALHO, 2010).

A leitura é um processo em que o leitor resolve uma atividade ativa de construção de clareza do texto. E compete ao professor usar uma metodologia de ensino eficaz e que supera as necessidades do aluno.

Matêncio (2001) atenta para se trabalhar a leitura em um sentido de construir significados e não somente buscar significados, através de atividades de leitura em que a participação do aluno seja fundamental.

Observa-se o tamanho da importância da leitura e da escrita no cotidiano do ser humano. Concorda-se com Barbosa (2000) ao dizer que sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita, e desse modo produzir também um conhecimento.

A escrita é o modo de mostrar o conhecimento. Na hora de escrever é que tudo fica mais difícil, porque é necessário encontrar palavras corretas para não ser mal compreendido pelo leitor.

De acordo com Chiatier (2000), o obstáculo que o educando encontra quanto à escrita, está em saber que não é só o domínio da gramática que torna um texto exato, ou seja, bem escrito.

É importante dedicar-se a um discurso bem elaborado para haver interesse entre produtor de textos e receptor.

Por isso, a leitura e escrita devem ser trabalhadas no sentido de que possa contribuir para o desenvolvimento desse processo e para beneficiar a comunicação do indivíduo em seu contexto cultural.

IV. A Leitura No Contexto Escolar

A instituição escolar precisa fornecer momentos de leitura, estimulando o educando a desenvolver esse hábito. Cada aluno que entra na escola possui conhecimentos diferentes de alfabetização. Desse modo, o ambiente escolar deve ser organizado de acordo com várias interações com a linguagem oral e escrita (FARACO, 2000).

O papel da escola como ambiente motivador, é propiciar ao professor um local onde os alunos possam ouvir e contar histórias. O acompanhamento do educador, com objetivo de motivar o interesse do aluno pela leitura não deve ser de modo obrigatório e sim de forma livre, onde o educando escolhe a sua literatura (CARVALHO, 2010).

Linard (2008, p. 9) sugere que o mais urgente é investir em bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura no país: “mediadores são os instrumentos mais eficazes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.

Utiliza-se a leitura com diferentes objetivos, os quais dirigem nossas atitudes diante do texto. E quanto maior for o hábito de ouvir e ler textos, maior será a produção de sentidos por parte do leitor.

No sistema inicial da Escrita Alfabética, cabe ao educador ser o mediador dos alunos, ajudando a turma na elaboração de objetivos de leitura, na organização de ideias antes e durante o ato de ler (FARACO, 2000).

Por fim, o aluno não aprende a ler sozinho, cabe ao professor ajudá-lo nesse método, estimulando o prazer pela leitura por meio de uma aproximação significativa com os livros. Para que ocorra sucesso na formação do leitor, é preciso proporcionar uma leitura variada e expor os textos produzidos pelos alunos (CHIATIER, 2000).

V. Conclusão

O modo de formar leitores críticos é o maior desafio para os professores, tendo em vista as grandes dificuldades apresentadas pelos alunos.

Este artigo buscou compreender através de leituras de diversas obras que falam sobre a motivação do aluno por parte do professor, enviando considerações a instituição de ensino, que devem tornar o educando competente na leitura e na escrita.

O ensino da leitura deve ir além dos termos gramaticais, sendo necessário incluir situações do dia a dia e o uso concreto da língua em textos falados ou escritos. Por isso, a leitura deve ser apresentada como fonte inesgotável de conhecimentos e não como simples decodificações de símbolos.

Ler para nosso educando é hábito que serve de base para desenvolver o gosto e o prazer pela leitura. Ao lermos o texto escrito para nosso aluno, deixamos que ele aprenda diversos aspectos da escrita.

Incentivar as crianças na prática da escrita é função da escola. E o melhor meio de despertar o desejo de produzir texto é propiciar momentos em que a turma escreva textos coletivamente.

Referências

- [1]. Abramovich, Fany. *Literatura Infantil: Gosturas E Babices*, 2 Ed. São Paulo: Papiros. 2001.
- [2]. Barbosa, José Juvêncio. *Alfabetização E Leitura*. São Paulo: Cortez, 2 Ed. 2000.
- [3]. Carvalho, S. W De Sousa, L. M. *Compreensão E Produção De Texto*. Petrópolis: Vozes, 8. Ed., 2010.
- [4]. Chiatier, Anne Marie, *Ler E Escrever, Entrando No Mundo Da Escrita*. Porto Alegre: Artes Média, 2000.
- [5]. Faraco, Carlos Alberto. *Prática De Texto Da Língua Portuguesa Para Nossos Estudantes*. Petrópolis, Rj: Vozes, 5. Ed., 2000.
- [6]. Kliman, Ângela. *A Concepção Escolar Da Leitura*. In: *Oficina De Leitura. Teoria E Prática*. 7 Ed. Campinas: Pontes, 2000.
- [7]. Linard, Fred. *O X Da Questão*. Nova Escola, São Paulo, Sp. N° 18, P. 7-9, Abr 2008.
- [8]. Matêncio, Maria De Lourdes Meireles. *Leitura Produção De Texto E A Escola*. Campinas, Sp: Mercado De Letras. Editores Autores Associados, 2001.
- [9]. Silva, Ezequiel Theodoro Da. *O Ato De Ler Fundamentos Psicológicos Para Uma Nova Pedagogia Da Leitura*. São Paulo: Cortez. Ed., 2000.